

**IHU On-Line - Que mensagem de Natal o senhor nos deixaria?**

**Gianni Vattimo** - No Evangelho de João, Jesus disse que não nos chama de servos e sim de amigos<sup>(2)</sup>. Nós podemos nos tornar amigos de Deus na medida em que somos amigos entre nós. Eu penso que Jesus dizer que, quando dois ou mais estão reunidos em seu nome, ele está lá, quer dizer, que ele está somente lá, onde nós estamos reunidos. Não é que Deus esteja na Igreja e também se apresenta quando nós estamos reunidos. Está somente na Igreja no sentido grego da palavra. Não existe Deus fora da caridade inter-humana. Isso é Natal.

**RELIGIÃO, POLÍTICA E CLIENTELISMO**

*Patrícia Birman é psicóloga, mestre e doutora em Antropologia Social, pela UFRJ, com tese intitulada **Fazer estilo criando gêneros** e Pós-Doutora pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, Paris, França. É autora dos livros **O que é Umbanda?**. São Paulo: Brasiliense, 1982 e **Fazer estilo, criando gêneros. Possessão e diferenças de gênero em terreiros de Umbanda e Candomblé no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995; e acaba de lançar o livro que organizou **Religião e Espaço público** (São Paulo: Atar Editorial - Col. Antropologia Movimentos Religiosos do Mundo Contemporâneo - 2003). A antropóloga respondeu algumas questões por e-mail ao **IHU On-Line** na última semana, conforme entrevista a seguir. Atualmente, Patrícia é professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Ela foi debatedora, ao lado de Reginaldo Prandi, do GT 18 – Religião e Sociedade, durante o 27º Encontro Anual da Anpocs, realizado em Caxambu, Minas Gerais, de 21 a 25 de outubro de 2003.*

**IHU On-Line- Aponta-se um despertar religioso ou "retorno" ao religioso no final do século XX, início do XXI. Que características esse retorno adquiriu ou está adquirindo no Brasil?**

**Patrícia Birman**- Não acho que esteja havendo um retorno, porque não acredito que a sociedade brasileira tenha "saído" do religioso. Há trabalhos recentes que abrem novas perspectivas analíticas quando apontam como "sociedade" e "religião" se constroem reciprocamente em diferentes circunstâncias. Por exemplo, o livro recente de Emerson Giumbelli, *O fim da religião*<sup>3</sup>. Mas, sem dúvida, as modalidades do religioso e de suas relações com a sociedade brasileira estão mudando. Eu diria que, sobretudo chama atenção as transformações que se dão nas formas de relacionamento do religioso com a esfera pública. Recentemente, lançamos um livro coletivo sobre este tema "Religião e Espaço Público".

**IHU On-Line- Que modificações está havendo nas religiões cristãs e afro-brasileiras?**

**Patrícia Birman**- Está evidente para todos que houve um crescimento do pentecostalismo no Brasil, e este se fez contribuindo de forma importante para dar visibilidade à religião no espaço público, que, até há pouco tempo era considerado como um espaço católico. As disputas pela ocupação destes espaços de maior visibilidade e de maior possibilidade de intervenção na sociedade estão aumentando. Vejam-se, por exemplo, as disputas pela mídia, pelos shows, etc. entre várias igrejas como a Universal, a Católica. As modalidades religiosas afro-brasileiras diminuíram a visibilidade que tinham no Rio de Janeiro, mas parecem ter se reforçado em outros lugares, em conexão com outras atividades, como, por exemplo "cultura", o "patrimônio"

<sup>2</sup> Aqui Vattimo se refere ao evangelho de João 15, 14-15. Este texto, juntamente com Filipenses 2, 7 são trabalhados intensamente no livro **Credere di Credere**. (Nota do IHU On-Line).

<sup>3</sup> GIUMBELLI, Emerson. **O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França**. São Paulo: Editora Attar/Pronex, 2002. (Nota do **IHU On-Line**)

valorizado pelos circuitos turísticos. A Bahia é um exemplo claro disso onde a Bahiatursa parece ter muita importância na construção de uma imagem afro-brasileira da baianidade como produto cultural e religioso. Vários autores têm trabalhado sobre diferentes aspectos das identidades religiosas e suas conexões culturais. A dimensão religiosa de atividades turísticas, por exemplo, tem sido posta em relevo por pesquisadores como Carlos Steil e Sandra Sá Carneiro, entre outros.

**IHU On-Line- Quais são os maiores riscos que poderia apontar dentro dos caminhos religiosos que a pós-modernidade foi tomando?**

**Patrícia Birman-** Os riscos só podem ser analisados em perspectiva. Risco de que ponto de vista, para quem e para o quê - que projetos individuais, grupais, que modelos de sociedade, em jogo ou a serem implementados? Do meu ponto de vista, no Rio de Janeiro, por exemplo, está se correndo um risco relacionado ao modelo ideal de sociedade laica que adotamos como princípio ao termos a República como regime. Este risco, limitado, sem dúvida, mas nem por isso ausente, se apresenta no momento, por intermédio da associação que o governo do Rio vem fazendo entre o seu sucesso político e seus vínculos com igrejas evangélicas. Na perspectiva que desenvolvem, se encontra em pauta um projeto de dotar a escola pública de um caráter religioso, e, talvez, fazer dela um domínio controlado por certas igrejas. O clientelismo presente na política brasileira, de maneira geral, está adquirindo, no Rio, uma tonalidade religiosa. Percebe-se que se produz crescentemente uma coloração religiosa dos canais de redistribuição de bens controlados pelos agentes do Estado, isto é, faz-se do acesso a serviços públicos (que sabemos o quanto é restrita e dosada por uma distribuição de privilégios) uma passagem controlada por pastores. Não acho isso bom nem para a democracia nem para os princípios republicanos que idealmente nos regem. Aliás, nem o clientelismo em geral, nem este particular de natureza religiosa.

**IHU On-Line- Atualmente vocês está trabalhando na pesquisa "Quando religião e política se entrelaçam: análise de alguns casos recentes no Brasil e na França". Que constatações a pesquisa fez até o momento?**

**Patrícia Birman-** Sugerir em alguns lugares (mas não sou nem a primeira nem a única) que este entrelaçamento está se fazendo por intermédio de uma crescente importância concedida à mídia pelas igrejas e pelos religiosos. E também pela associação, nem sempre explícita, entre reivindicações de integração social, relativas à cidadania se fazerem através de políticas de inclusão por uma via religiosa - busca-se integração política como membro de uma religião, detentora de um certo tipo de atributo moral, social, cultural, etc.

## RELIGIOSIDADE POPULAR, PENTECOSTALISMO E EXPANSÃO DAS NOVAS IGREJAS

### Entrevista com Ricardo Mariano

*Ricardo Mariano é doutor em Sociologia pela USP, professor do Programa de Pós-Graduação da PUCRS e autor do livro **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil** (São Paulo: Loyola, 1999). O sociólogo conversou por e-mail com o **IHU On-Line** sobre as relações entre a sociedade contemporânea e as manifestações religiosas que nela foram- se transformando.*

**IHU On-Line - Que relações podem ser estabelecidas entre o mundo globalizado e sua economia de mercado com as novas formas de religiosidade contemporâneas?**

**Ricardo Mariano -** Pode-se observar que os novos e eficientes meios de comunicação e de transporte e o sistema financeiro globalizado facilitam as atividades e a expansão dos grupos